



O tricampeão de F-1 fez ontem seu primeiro teste com um carro de F-Indy, em Phoenix, nos EUA.

Senna, que pode trocar a F-1 pela F-Indy



Gustavo Borges, atleta do Pinheiros

Terminou ontem em São Paulo o Troféu Brasil de Natação, com os melhores nadadores do país.



Lance de New York Knicks x Miami Heat

O técnico dos Knicks, Pat Riley, chegou à sua 600ª vitória na NBA após seu time bater o Miami Heat.

5

quinto caderno

FOLHA DE S. PAULO

esporte

Caderno concluído às



23h

Segunda-Feira, 21 de dezembro de 1992

O PERSONAGEM

Van Basten é operado e fica meses parado

Reuter - 12.abr.92



O holandês Marco Van Basten, do Milan, da Itália, será operado hoje e deve ficar fora do futebol por dois ou três meses. Van Basten, eleito melhor jogador da Europa em 1992, vai corrigir um problema em um dos tornozelos.

FUTSAL

Palmeiras perde final paulista para Eternit

O Palmeiras perdeu na noite de sábado a final do Campeonato Paulista de Futebol de Salão para o Eternit por 7 a 2. O Palmeiras precisava de um empate para sair, a exemplo do futebol profissional do clube, do jejum de 16 anos sem título.

FUTEBOL

Itália obtém vitória 'magra' sobre Malta

Pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 1994, a Itália, franca favorita, venceu a seleção de Malta pelo "magro" placar de 2 a 1. Outros resultados: Zimbábue 2 x Egito 1, Etiópia 3 x Benin 1, Tunísia 1 x Marrocos 1.

FÓRMULA 3

Constantino vence e é vice no sul-americano

Constantino Júnior venceu ontem a última etapa do Sul-Americano de F-3, em Cascavel (PR), e terminou o campeonato em segundo lugar. Em segundo na prova chegou César "Bocão" Pegoraro. Em terceiro, o argentino Nestor Furlan. Marcos Gueiros já era campeão por antecipação. O tricampeão de F-1 Nelson Piquet esteve no circuito e deu duas voltas com um dos carros de F-3.

MORTE

Estudante morre após falha de pára-quadras

O estudante Ricardo Aragon de Oliveira, 23, morreu às 17h15 de anteontem, vítima de um acidente de pára-quadras a 1.200 m de altura em Americana (133 km a Noroeste de São Paulo). Era o terceiro salto da carreira de Ricardo. O equipamento, que não funcionou, foi apreendido pelo Instituto de Criminalística de Campinas.

Editoria de Arte/Folha Imagem

INDIFOLHA

JORDAN FEZ MAIS PONTOS

Na temporada 91/92 da NBA

2.404

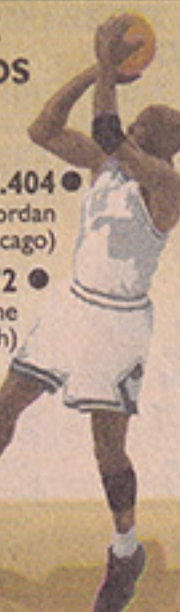
Michael Jordan (Chicago)

2.272

Karl Malone (Utah)

2.074

Chris Mullin (Golden State)



São Paulo é campeão pela terceira vez no melhor ano de sua história

Bi paulista vem com vitória por 2 a 1 sobre o Palmeiras, que completa 16 temporadas sem títulos



Raí ergue a taça de campeão paulista ao lado do diretor Constantino Cury (esq.) e do presidente Mesquita Pimenta

Da Reportagem Local

O São Paulo encerrou ontem o melhor ano de sua história. Ao derrotar o Palmeiras por 2 a 1 no Morumbi, o clube fechou a temporada com três títulos importantes: campeão da Taça Libertadores da América, do Mundial Interclubes e bi paulista.

Há dois anos, depois de amargar um rebaixamento à Série B do estadual, o clube contratou Telê Santana e retomou seu caminho vencedor. Foi vice brasileiro em 90, campeão nacional e paulista em 91 e entrou em 92 como favorito a qualquer campeonato.

A vitória sobre o Palmeiras ontem, no segundo jogo decisivo do Paulista —no primeiro ganhou por 4 a 2—, era previsível. O São Paulo foi o time que mais pontos somou no campeonato, 51, que mais venceu, 21 vezes, e que menos perdeu, apenas quatro. Teve o melhor ataque, com 63 gols. Raí, o artilheiro da equipe, marcou 15 vezes e só perdeu para Válber, do Mogi Mirim, com 17.

1992 consolidou o "badrão São Paulo de qualidade", esferizando de vez o amadorismo que ainda é regra na direção de clubes de futebol no Brasil. Premiou também o melhor técnico do país e a estrutura mais funcional e eficiente. O São Paulo, comparando com a Fórmula 1, é uma espécie de "Williams de chuteiras". Os clubes que não seguirem seu modelo estão condenados às derrotas.

Para ganhar do Palmeiras, que completou 16 anos sem títulos, contou com o vigor físico e a aplicação tática de seus jogadores. Muller fez 1 a 0 aos 24min do 1º tempo. Cerezo ampliou aos 14min do 2º. Zinho fez o do Palmeiras aos 45min da etapa final. No exato instante começou a chover forte no Morumbi, que pela primeira vez não teve o campo invadido por torcedores ao final de uma decisão —apesar do público recorde no ano.

A comemoração do 17º título estadual do clube entrou pela madrugada. Mas os torcedores do São Paulo já podem se preparar para ver um time bem diferente em 93. Ídolos como Raí, Muller, Ronaldo e Adilson devem ir para o exterior. E o maestro Telê também não sabe se fica.

SÃO PAULO

Zetti, Vitor (Válber), Adilson, Ronaldo e Ronaldo Luís; Pintado, Cerezo (Dinho), Raí e Cafu; Muller e Palhinha. Técnico - Telê Santana.

PALMEIRAS

César, Mazinho, Toninho, Edinho Baiano e Diá; César Sampaio, Daniel (Mauro), Cuca (Carlinhos) e Jean Carlo; Evaldo e Zinho. Técnico - Osvaldo Gonçalves.

Gols - Muller aos 24min do 1º tempo; Cerezo aos 14min e Zinho aos 45min do 2º. Renda - Cr\$ 5.228.880.000, para 110.887 pagantes. Local - estádio do Morumbi. Juiz - José Aparecido de Oliveira.

Vestiário

"Vou embora feliz do Brasil", afirma Raí

PAULO RICARDO CALÇADE e MÁRIO MAGALHÃES

Da Reportagem Local

O maior astro do São Paulo deve mesmo deixar o país. "Vou embora do Brasil porque sei que um dia vou voltar para cá, que é o meu lugar", diz o meia Raí. Ele foi um dos mais eufóricos jogadores no vestiário após a conquista do bicampeonato paulista. Abriu mais de três garrafas de champanhe e participou da "guerra" de água e bebida.

Raí contou que um dos proble-

mas que dificultam a venda de seu passe é o preço. Para o São Paulo ficar com US\$ 2,3 milhões, o comprador tem de desembolsar mais de US\$ 4 milhões —parcelas ficam com Raí, o empresário que intermedia o negócio e outros. "Só quero sair para um clube estrangeiro grande", afirma ele.

Entre os cotados, estão o Paris Saint-Germain e o Olympique de Marselha, da França, o Benfica, de Portugal, e o Real Madrid, da Espanha.

A rotina de conquistas de títulos não diminuiu o entusiasmo dos

jogadores. No São Paulo, a rotina de sucesso não esmorece, excita. No meio da "batalha" de água, o volante Dinho, ao ver uma repórter de TV, correu pelado na frente dela.

Cerezo jogava água em todo mundo, o preparador físico Moraci Sant'Anna atacava com champanhe, e todos cantavam o hino do clube. Ninguém saiu seco. "Nossa vitória é para mostrar o que faz gente com garra e decência. Todos clubes têm de jogar como nós", vibrava Pintado, que quase marcou seu primeiro gol pelo São Paulo.

Ronaldo Luís, que repetiu o jogo de Tóquio e salvou uma bola sobre a linha de gol, espera ser contratado ao fim do seu empréstimo, que termina daqui a dez dias. Seu passe custa US\$ 180 mil (pouco menos de Cr\$ 3 bilhões). O de Palhinha também deve ser comprado —custa um pouco mais, US\$ 250 mil.

O São Paulo entrou para jogar, além do habitual toque de bola, nos contra-ataques. "Eles é que estavam desesperados", diz Palhinha. "Quando tocamos a bola sempre chegamos lá." O treina-

dor de goleiros, Valdir de Morais, falou sobre as duas excelentes defesas de Zetti. "Ele está na sua melhor forma. Pode jogar em qualquer equipe do mundo", afirma.

Os jogadores deveriam comemorar o bicampeonato na casa noturna Banana Café e na churrascaria Paulista Grill. Emocionado, Pintado dizia: "Deus fez chover no fim do jogo para homenagear os grandes campeões". O São Paulo é pura emoção, mesmo em mais um dia de "rotina".

BI TRICOLOR

Deputado sofre, mas não perde esperança

O palmeirense José Serra diz que é mais fácil seu time ser campeão do que abaixar a inflação do país

ANTONIO CARLOS SEIDL
Da Reportagem Local

Desolado com a derrota de seu Palmeiras, o deputado José Serra (PSDB-SP) disse que continuará a torcer para seu time acabar com o jejum de títulos que em 93 entra em seu 17º ano. "Como torcida palmeirense, uma de minhas qualidades é a perseverança", disse à Folha após o jogo de ontem.

O deputado afirmou que não se lembra ao certo a data em que seu time foi campeão pela última vez. "Será que foi em 1962? Não sei", confessou o parlamentar tucano, que se equivocava com as contas em 14 anos.

"Vivi no exílio de 1964 a 78, e desde que voltei ao Brasil ainda não comemorei um título do Verdão", desabafou. O exílio certamente tirou do palmeirense Serra a possibilidade de estar presente à decisão do Campeonato Paulista de 76, quando o Palmeiras bateu o XV de Piracicaba por 1 a 0 (gol de Jorge Mendonça) e conquistou seu último título.

Serra afirma que ainda faltam craques ao Palmeiras, mas achou que o time mostrou garra ao longo do Paulistão 92. "Não fizemos um

mau campeonato e agora a diretoria tem que aproveitar essa base para melhorar o elenco e partir para ganhar no ano que vem."

Para Serra, o título não é impossível. "É mais fácil o Palmeiras ganhar um campeonato do que o Brasil derrotar a inflação" afirmou o eterno "ministeriável" para a pasta da economia. Na opinião de Serra, que "sofreu" o jogo na cabine da TV Manchete, espremido entre o narrador Osmar Santos e o comentarista José Roberto Wright, o São Paulo ganhou por causa de três fatores: competência, classe e sorte.

Segundo Serra, essas três qualidades foram melhor personificadas no jogo de ontem em Zetti, "o melhor em campo, porque fez milagres na hora em que o Palmeiras poderia ter virado o jogo".

Gozado por torcedores são-paulinos na saída do jogo, Serra disse que "faltou sorte ao Palmeiras". Para ele, a diferença entre os dois times, porém, não foi somente por culpa dos deuses. "O Palmeiras tem que trabalhar o dobro, com muito esforço, para obter um rendimento que chegue à metade do apresentado pelo São Paulo."



Torcida do São Paulo festeja vitória parcial de seu time no intervalo do jogo no Morumbi

Palmeiras tem eleição hoje

Da Reportagem Local

O Conselho Deliberativo do Palmeiras elege hoje o presidente do clube para 1993-94. Apesar de serem dois os candidatos, o situacionista Mustafá Contursi deve receber o apoio da maioria dos 280 conselheiros. A eleição começa às 19h.

O novo presidente administrará o clube sem dívidas e com um superávit de 12 bilhões de cruzeiros, o Palmeiras pretende incrementar o processo de cogestão com a Parmalat, que injetou 3 milhões de dólares desde fevereiro passado. Contursi deverá anunciar oficialmente a contratação do zagueiro Antônio Carlos, do Albacete, por US\$ 1,4 milhão, e do lateral Roberto Carlos, do União São João, por US\$ 500 mil. (UB)

Polícia

Palmeirenses são indiciados

Da Reportagem Local

Dois torcedores do Palmeiras foram indiciados ontem em flagrante por agressão a um policial militar às 15h em frente do estádio do Morumbi.

O diretor da Mancha Verde Marco Aurélio Ferreira, 23, tirou uma bandeira das mãos de um torcedor do São Paulo e saiu correndo do policial Francisco Avante. "Quando eu o agarrei, ele me deu um soco na barriga", diz Avante.

Ferreira diz que não agrediu o policial quando foi pego. "Eu arranquei a bandeira do são-paulino porque ele jogou o carro em

cima de mim", diz. Mauro Barreira, 19, é acusado de atirar uma pedra num guincho da PM, o que nega.

Foi registrada mais uma agressão dentro do estádio, envolvendo um vendedor ambulante. Houve quatro ocorrências por porte de maconha e mais 34 por desordem. "É pouco para uma final. Esperava pelo menos 100", diz o major da PM Gerson Rezende, responsável pelo policiamento. Pelo plantão médico passaram 40 pessoas. Duas foram vítimas de agressões, as outras passaram mal. Lúcia Macedo, 21, estava na arquibancada quando teve sangramento vaginal, com suspeita de aborto.

Duelo de cores

Tricolores vencem 'batalha' das torcidas

Da Reportagem Local

A torcida tricolor venceu a "batalha das cores" ontem no Morumbi. Fazendo jus à fama de só comparecer ao estádio em dias de grandes decisões, os são-paulinos tingiram de branco, vermelho e preto 70% do anel superior do estádio para acompanhar a última exibição da equipe na temporada 92.

Confinados em 1/3 da arquibancada, os palmeirenses tentaram, no berro, derrotar os rivais. Em vão. A cada grito de "não é mole não/vem do Japão pra ser vice do verdão", os são-paulinos

calavam os alviverdes com um curto e sonoro "é campeão".

Mas, se o tricolor venceu em quantidade, os palmeirenses proporcionaram, mais uma vez, o efeito de maior plasticidade. Como na primeira partida da final, a imensa bandeira de 80 m x 40 m foi desfraldada.

A superbandeira fez a alegria de Waldemar Demolla, funcionário público aposentado, que saiu de sua casa no Parque das Américas, em Mauá, para assistir ao jogo. Preferiu ficar nas numeradas porque, segundo ele, "na arquibancada o coração não aguenta".

Mas, se o tricolor venceu a

batalha, na briga pela cerveja venceu a sede alviverde. "Os palmeirenses bebem mais", garante a vendedora ambulante Conceição de Souza Dias, que até o início do jogo tinha vendido oito engradados.

Numa partida cercada por forte esquema de segurança, os 3 mil policiais que estiveram no Morumbi tiveram pouco trabalho. Segundo o major Gerson Rezende, a violência foi "insignificante" até o início do jogo. Por via das dúvidas, uma faixa no estádio pedia aos torcedores: "Brasil sem discriminação. Não ao racismo, não ao nazismo".

(Sérgio Kraselis)

OS NÚMEROS DO FIM-DE-SEMANA

Veja a situação do seu time

OS CAMPEÕES ESTADUAIS

RORAIMA Campeão: São Raimundo Vice: Baré	AMAPÁ Campeão: Ipiranga Vice: Trem	PARÁ Campeão: Paysandu Vice: Remo	MARANHÃO Campeão: Sampaio Correa Vice: Maranhão	PIAUI Campeão: 4 de Julho Vice: Paysandu	CEARÁ Campeonato suspenso por decisão judicial
AMAZONAS Campeão: Sul-América Vice: Rio Negro	ACRE Campeão: Rio Branco	RONDÔNIA Campeão: Ji-Paraná Vice: Industrial	MATO GROSSO Campeão: Sorriso Vice: Mixto	GOIÁS Campeão: Goiatuba Vice: Vila Nova	RIO GRANDE DO NORTE Campeão: América Vice: ABC
DISTRITO FEDERAL Campeão: Taguatinga Vice: Sobradinho	MATO GROSSO DO SUL Campeão: Nova Andradina Vice: Operário	PARANÁ Campeão: Londrina Vice: União Bandeirante	SANTA CATARINA Campeão: Brusque Vice: Avaí	RIO GRANDE DO SUL 1ª partida: Grêmio 1 x 3 Internacional	PARAÍBA Campeão: Auto Esporte Vice: Treze
					PERNAMBUCO Campeão: Sport Vice: Náutico
					ALAGOAS Campeão: CRB Vice: CSA
					SERGIPE Campeão: Sergipe Vice: Confiança
					BAHIA Campeão: Vitória Vice: Bahia
					MINAS Campeão: Cruzeiro Vice: América
					ESPIRITO SANTO Campeão: Desportiva Vice: Comercial de Muqui
					SÃO PAULO Campeão: São Paulo Vice: Palmeiras
					RIO DE JANEIRO Campeão: Vasco Vice: Flamengo

Obs: No Tocantins o futebol ainda não está profissionalizado

CAMPEONATOS EUROPEUS

PORTUGUÊS	FRANCÊS	ESPAÑHOL
1) Porto 25	1) Auxerre 26	1) Deportivo La Coruna 23
2) Sporting 21	Nantes 26	2) Barcelona* 21
3) Benfica* 20	Monaco 26	3) Real Madrid 20
Boavista 20	4) Olympique de Marselha* 25	4) Valencia 19
5) Belenenses 18	5) Paris Saint-Germain 24	Atletico de Madrid 19
Famalicão 18	6) Bordeaux 23	6) Sevilla 18
7) Marítimo 16	7) Strasbourg 21	7) Sporting Gijon 18
Braga 16	8) Saint-Etienne 20	8) Tenerife 16
9) Beira Mar 15	Montpellier 20	Osasuna 16
Salgueiros 15	10) Lyon 19	Atletico de Bilbao 16
Espinho 15	Sochaux 19	11) Espanol 15
12) Estoril 14	12) Caen 17	Zaragoza 15
Farense 14	Le Havre 17	Rayo Vallecano 15
13) Vitória de Guimarães 14	14) Metz 15	14) Celta de Vigo 12
15) Paços de Ferreira* 13	Toulouse 15	15) Oviedo* 11
Tirsense 13	16) Lens 14	16) Real Sociedad 10
Gil Vicente 13	17) Valenciennes 13	17) Cadiz 10
18) Chaves 6	Nimes 13	18) Albacete 8
	Lille* 13	Burgos 8
	20) Toulon 12	20) Logrones 7

Em 15 jogos disputados; os demais times jogaram 16.
Resultados da rodada: Benfica 4 x 0 Estoril, Chaves 1 x 1 Vitória de Guimarães, Boavista 2 x 1 Marítimo, Braga 3 x 0 Salgueiros, Gil Vicente 0 x 1 Famalicão, Espinho 1 x 0 Tirsense, Sporting 3 x 0 Belenenses, Farense 2 x 0 Paços de Ferreira, Porto 0 x 0 Beira Mar.

Em 18 partidas disputadas; os demais times jogaram 19 vezes.
Resultados da rodada: Paris Saint-Germain 0 x 1 Olympique de Marselha, Lille 2 x 2 Nimes, Valenciennes 0 x 0 Saint-Etienne, Metz 1 x 1 Bordeaux, Auxerre 4 x 1 Le Havre, Montpellier 1 x 0 Sochaux, Toulon 2 x 2 Lens, Lyon 0 x 0 Monaco, Caen 3 x 0 Strasbourg e Toulouse 2 x 0 Nantes.

Após 13 rodadas
Resultados da rodada: Sevilla 2 x 0 Real Madrid, Zaragoza 0 x 2 Deportivo La Coruna, Atletico de Madrid 0 x 1 Logrones, Atletico de Bilbao 1 x 4 Valencia, Espanol 2 x 0 Albacete, Osasuna 2 x 0 Real Sociedad, Oviedo 3 x 0 Burgos, Celta de Vigo 0 x 1 Tenerife, Cadiz 2 x 3 Sporting Gijon e Rayo Vallecano 3 x 3 Barcelona.

A CLASSIFICAÇÃO DA NBA

CONFERÊNCIA LESTE	CONFERÊNCIA OESTE
Divisão Atlântico J V D	Divisão Meio-Oeste J V D
1) New York Knicks 23 16 7	1) Utah Jazz 21 14 7
2) New Jersey Nets 23 12 11	2) Houston Rockets 20 13 7
3) Orlando Magic 20 11 9	3) San Antonio Spurs 22 10 11
4) Boston Celtics 23 10 13	4) Denver Nuggets 21 7 14
5) Washington 23 7 16	5) M. Timberwolves 20 5 15
6) Miami Heat 21 6 15	6) Dallas Mavericks 19 2 17
7) Philadelphia 21 6 15	
Divisão Central J V D	Divisão Pacífico J V D
1) Chicago Bulls 22 15 7	1) Phoenix Suns 20 16 4
2) Indiana Pacers 23 13 10	2) Seattle Supersonics 22 15 7
3) Cleveland 24 13 11	3) P. Trail Blazers 21 14 7
4) Detroit Pistons 21 11 10	4) L.A. Lakers 22 14 8
5) Charlotte Hornets 23 12 11	5) L.A. Clippers 23 13 10
6) Atlanta Hawks 23 11 12	6) G. State Warriors 22 11 11
7) Milwaukee 23 10 13	7) Sacramento Kings 21 6 15

* O Detroit está à frente pelo critério do quociente vitórias/derrotas, 0,524 contra 0,522 do Charlotte.

LOTECA Teste 78

CERTO	ERRADO
Benfica Estoril 4 0	Benfica Estoril
Chaves Vit. de Guimarães 1 1	Chaves Vit. de Guimarães
Sporting Belenenses 3 0	Sporting Belenenses
Boavista Marítimo 2 1	Boavista Marítimo
Braga Salgueiros 3 0	Braga Salgueiros
Gil Vicente Famalicão 0 1	Gil Vicente Famalicão
Farense Paços de Ferreira 2 0	Farense Paços de Ferreira
Vallecano Barcelona 3 3	Vallecano Barcelona
Atletico de Bilbao Valencia 1 4	Atletico de Bilbao Valencia
Cadiz Sporting Gijon 2 3	Cadiz Sporting Gijon
Celta Tenerife 0 1	Celta Tenerife
Osasuna Real Sociedad 2 0	Osasuna Real Sociedad
Zaragoza Dep. La Coruna 0 2	Zaragoza Dep. La Coruna
Sevilla Real Madrid 2 0	Sevilla Real Madrid

RATEIO	PROXIMO TESTE
CERTO: Cr\$ 2.925.979.917,00	Roma Milan
ERRADO: Cr\$ 735.304.965,00	Juventus Parma
TOTAL: Cr\$ 3.661.284.882,00	Nápoli Pescara
	Cagliari Torino
	Ancona Lazio
	Marítimo P. Trail Blazers
	Famalicão Braga
	Belenenses Benfica
	Estoril Boavista
	Logrones Atletico de Bilbao
	Albacete Cadiz
	Burgos Vallecano
	Tenerife Sevilla
	Real Sociedad Atletico de Madrid

BI TRICOLOR

São Paulo prende a bola durante 25min

Palmeiras passa 14,2% de seu tempo na zona de defesa do adversário, mas erra muito nas finalizações

Zé de Boni/Folha Imagem

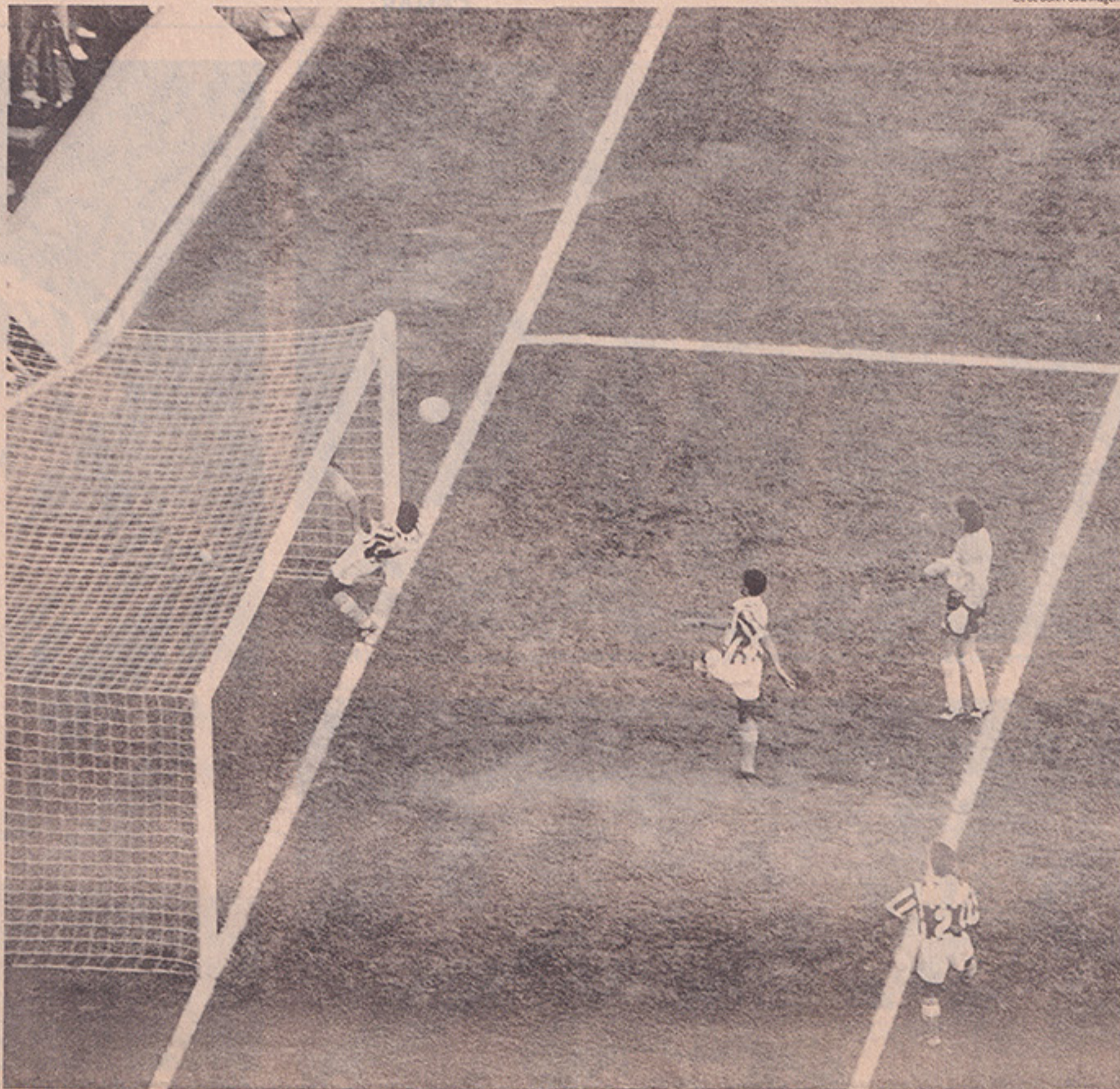
Da Redação

Campeão lança e desarma mais

Da Redação

Alguns números revelam o domínio do São Paulo, apesar da vantagem palmeirense no número — e não na qualidade — das finalizações. A equipe de Telê desarmou mais, perdeu menos bolas, lançou mais e perdeu menos tempo em cobranças de faltas. Veja a seguir mais números apurados pelo DataFolha:

- ★ Desarmes - O São Paulo fez 136, contra 128 do Palmeiras.
- ★ Bolas perdidas - 26 do São Paulo e 33 do Palmeiras.
- ★ Recuos - Cada equipe fez quatro.
- ★ Escanteios cedidos - 14 do São Paulo contra sete do Palmeiras.
- ★ Lançamentos - O São Paulo fez sete (cinco certos), enquanto o Palmeiras fez três (todos errados).
- ★ Impedimentos - 5 do São Paulo e 1 do Palmeiras.
- ★ Faltas - O São Paulo gastou 8min20 para cobrar 20 faltas, enquanto o Palmeiras gastou 8min10 para cobrar apenas 15.
- ★ Escanteios conquistados - O São Paulo perdeu 3min30 na cobrança de sete escanteios, contra 3min55 do Palmeiras no dobro de escanteios.
- ★ Festa - O Palmeiras gastou somente 25 segundos na comemoração de seu gol, anotado aos 45 do segundo tempo; o São Paulo, por seu turno, perdeu 1min52 na festa de seus dois tentos.
- ★ Tempo de bola em jogo (total) - 47min55.
- ★ Tempo de bola parada (total) - 43min34.



Dida tenta salvar dentro do gol a bola que Cerezo chutou após falha de César; a tentativa foi em vão, já que a bola passou a linha

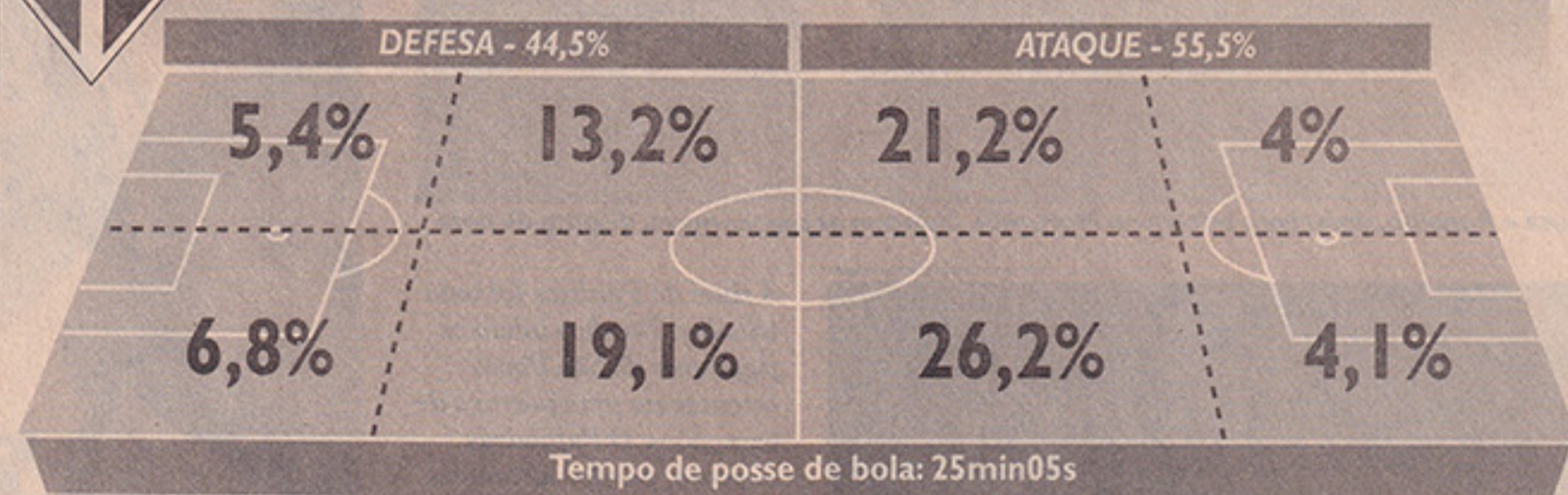
Editoria de Arte/Folha Imagem

ENTENDA A VITÓRIA SÃO-PAULINA

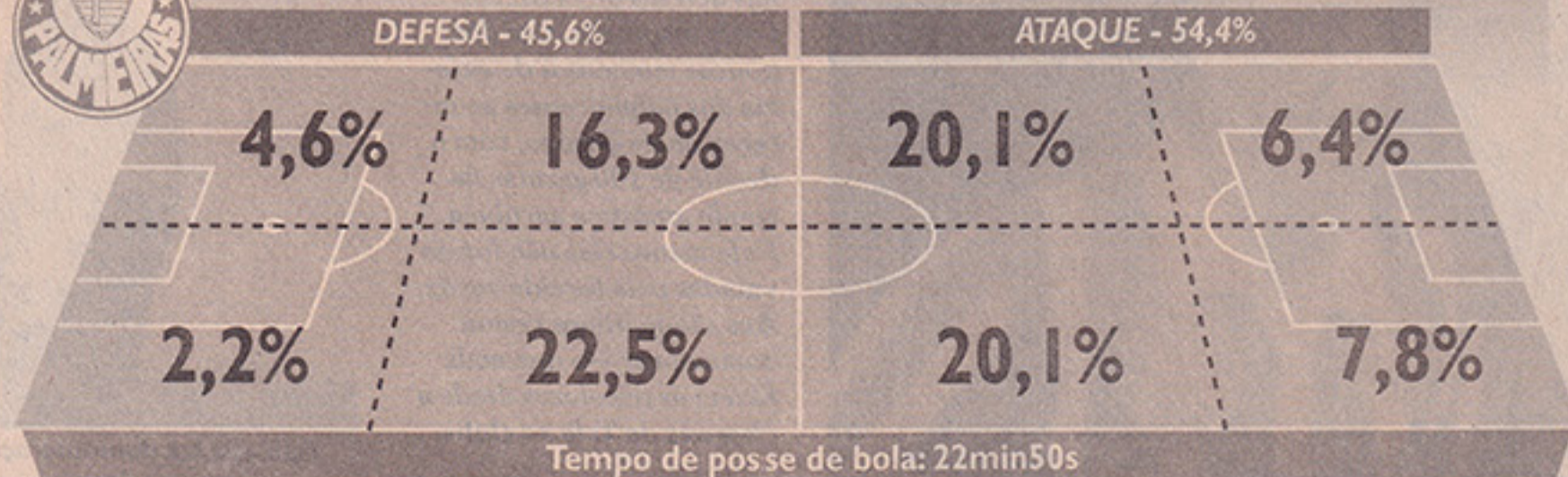
Time ficou mais tempo com a bola e fez menos faltas



COMO JOGOU O SÃO PAULO (% de tempo em cada setor do campo)

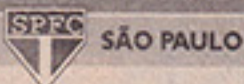


COMO JOGOU O PALMEIRAS (% de tempo em cada setor do campo)



O DESEMPENHO DE CADA UM

Cerezo acertou mais passes, Toninho fez mais desarmes



Jogador	Passes certos	Passes errados	Desarmes	Faltas recebidas	Faltas cometidas
Cafu	27	8	6	6	2
Vitor	28	8	11	2	1
Adilson	18	3	17	-	-
Ronaldo	18	6	20	-	1
Ronaldo Luis	18	13	12	-	2
Muller	17	8	6	2	2
Cerezo	54	3	18	-	-
Palhinha	35	10	5	2	1
Raí	37	4	5	4	3
Pintado	32	5	19	1	3
Válber	1	1	1	-	-



Jogador	Passes certos	Passes errados	Desarmes	Faltas recebidas	Faltas cometidas
Mazinho	39	6	18	1	1
Toninho	23	7	23	1	2
Dida	19	7	7	1	4
César Sampaio	32	9	17	-	3
Edinho Baiano	23	3	20	-	4
Jean Carlo	37	10	11	2	1
Daniel	25	7	5	-	2
Evair	18	1	4	1	2
Cuca	16	3	5	2	-
Zinho	34	13	8	4	1
Carlinhos	7	1	2	-	-
Maurílio	7	9	3	2	-

Fonte: DataFolha

O segundo jogo da final do Campeonato Paulista foi dominado pelo São Paulo. A equipe de Telê Santana tinha a vantagem do empate e soube aproveitar também a sua superioridade técnica: prendeu mais a bola em suas jogadas, 25min05, contra 22min50 de seu adversário — que precisava vencer nos 90 minutos e depois ganhar a prorrogação ou a disputa de pênaltis.

Levantamento do DataFolha mostra que o Palmeiras fez mais jogadas ofensivas: ficou 14,2% do seu tempo de posse de bola na região da defesa são-paulina, para 8,1% dos tricolores. Mas o São Paulo segurou a partida no meio-campo, mais precisamente na intermediária de ataque — onde gastou 47,4% do tempo.

Os números gerais mostram uma ligeira vantagem do Palmeiras, que finalizou 19 vezes ao gol do São Paulo, enquanto este ficou nas 12. Os são-paulinos foram mais eficazes, já que marcaram dois gols em menos tentativas. Os atacantes do Palmeiras chutaram diversas vezes por cima do gol de Zetti.

Os palmeirenses acertaram 297 passes e erraram 78. Os são-paulinos terminaram o jogo com a marca de 295 passes certos e 87 errados. Zetti foi um pouco mais exigido do que César: fez seis defesas, contra cinco do goleiro inimigo. No quesito das faltas, não vingou o futebol "limpo" de Telê: o São Paulo fez 20, para 15 do Palmeiras.

Na equipe são-paulina os destaques foram Toninho Cerezo, com 54 passes certos e apenas três errados, e Raí, com 37 certos e quatro errados. No Palmeiras, apareceram mais para o jogo o lateral Mazinho, com 39 passes certos e seis errados, e o meia Jean Carlo, 37 e 10. Este, porém, decepcionou nas finalizações: apenas quatro, mesmo assim o líder do time.

2º TEMPO

4min

Ronaldo cabeceia para trás uma cobrança de escanteio do Palmeiras. Cuca recebe dentro da pequena área e chuta de virada. Ronaldo Luís salva, na linha do gol.

5min

Cuca escora de cabeça. Zetti se estica todo e manda por cima do gol.

8min

Muller recebe na entrada da área, avança livre e bate rasteiro na trave direita.

10min

O São Paulo arranca "olés" da torcida com uma sequência de toques de bola no meio-campo.

14min

O goleiro César solta a bola depois de uma cobrança de escanteio. Cerezo toca por cima e Dida ainda tira a bola no ar, mas já dentro do gol. 2 a 0.

24min

Após uma falta de Dida em Cafu, Telê se levanta e dispara: "Não é porque eles estão perdendo que não tem que expulsar".

34min

Pintado tabela com Raí e entra sozinho na área. Na disputa, o goleiro palmeirense consegue desviar para fora.

38min

Cafu cruza para Cerezo, sozinho na cara do gol. Cerezo erra a cabeçada e, já caído no chão, dá socos no gramado de raiva.

39min

Cerezo é ovacionado pela torcida são-paulina ao ser substituído por Dinho.

45min

Zinho recebe na entrada da área e acerta a trave esquerda de Zetti. A bola volta para Zinho, que chuta no mesmo canto. Gol do Palmeiras. 2 a 1.

1º TEMPO

3min

Jean Carlo comanda o primeiro ataque palmeirense e é derrubado próximo à área. Zinho cobra e Muller manda para escanteio.

6min

Primeiro ataque do São Paulo. Cafu entra na área fintando pela direita. Toninho toca para escanteio.

10min

Evair põe a mão na cintura, vira as costas para a jogada e começa a reclamar com o meio-campo que a bola não chega até ele.

13min

Toninho derruba Raí por trás, próximo à entrada da área. Muller reclama e leva cartão amarelo.

17min

Ronaldo Luís derruba Cuca por trás, na ponta direita do ataque palmeirense. Zinho recebe cartão amarelo por reclamar.

20min

César Sampaio levanta a torcida do Palmeiras ao cabecear a bola no lado de fora da rede.

24min

Muller recebe na entrada da área, avança livre e bate com efeito. A bola morre no canto esquerdo do gol de César. 1 a 0.

31min

Pintado lança Raí, que domina no meio de dois zagueiros e tenta encobrir César. O goleiro desvia a bola.

33min

Melhor chance de gol do Palmeiras. Evair fulmina de cabeça um cruzamento. A bola quase encobre Zetti, que espalma para cima.

40min

Raí e Palhinha tabelam na entrada da área. Palhinha entra sozinho e divide com César.

BI TRICOLOR

Palmeiras sofre até humilhação musical

'Tricolor é campeão do mundo/chora porco imundo' foi o grito de guerra mais cantado pelos são-paulinos

MARIO CESAR CARVALHO
Da Reportagem Local

Derrotado sofre até humilhação musical. Ouça esta: "Tricolor é campeão do mundo/chora porco imundo". Foi o que mais os palmeirenses ouviram ontem no Morumbi, em ritmo de marcha carnavalesca. Do lado do São Paulo, Raí foi fessado —mas os urras mais fortes foram para o técnico Telê Santana: "Olê, olê, olê/ Fica Telê!"

"Porco imundo" não foi a única humilhação súfina-musical: "Eiro, eiro, eiro/ silêncio no chiqueiro", gritavam os são-paulinos da Torcida Independente. Chiqueiro, para eles, é o habitat dos palmeirenses, que se auto-intitulam "porcos".

E fez-se silêncio mesmo. Um silêncio de velório. Teve até choro. Não foi para isso que as baterias palmeirenses se prepararam. As duas principais torcidas do Palmeiras, a Mancha Verde e a TUP, trouxeram novidades para injetar ânimo no time: samba-reggae e até um punk-rock.

Com o ritmo de "Bichos Escrotos", dos Titãs, e uma escatologia típica do último disco da banda, a Torcida Uniformizada do Palmeiras (TUP) cantava: "Unha de defunto/caca de nariz/barata esmagada/e sangue de menstruação/Palmeiras, Palmeiras/campeão!". A letra é de Rinaldo Santana, 26, o "Punk" da TUP. É até ternurinha perto de outros hinos. "Não gosto muito de palavrão. De repente, tem uma senhora ali do lado", justifica "Punk".

Uma batida de samba-reggae à Olodum foi a última da Mancha: "Porco ô ô ô/ Porco ô ô ô/ É campeão".

Na Torcida Independente do São Paulo novidades como essas são abominadas. "Samba é samba, reggae é reggae. Não dá pra misturar", diz Osvaldo Franco, 27, vice-presidente do Bloco Carnavalesco da Independente.

Franco diz que a Independente tem a melhor bateria da cidade. Tem ritmistas da Vai Vai, da Camisa e da Rosas de Ouro. Até palmeirenses da Mancha —como o industrial Wilson Godoy, 25 —reconhecem que os são-paulinos são melhores de samba. Vem daí a profissão de fé na tradição do samba. Qualquer desvio é mais tradicional ainda —vide a "Valsa da Despedida" que cantaram para os palmeirenses no final do jogo.

A Independente quer entrar tanto na linha que tenta adequar seu grito de guerra ao figurino da Polícia Militar. O grito era assim: "Eu sou/Independente eu sou/vou dá porrada, eu vou/e ninguém vai me segurar/nem a PM!". A PM pediu e o grito virou assim: "Eu sou/Independente eu sou/São Paulo joga, eu vou/e ninguém vai me segurar/Independente!". Claro que ninguém canta a versão da PM.

Guerra dos árbitros

Coelho critica viagem de Wright

Da Reportagem Local

O ex-árbitro de futebol Arnaldo César Coelho, que apitou a final da Copa de 1982, deixou de lado o corporativismo e atacou seu colega José Roberto Wright, que viajou com a delegação do São Paulo para Tóquio. "Isso é completamente anti-ético. Ao fazer isso, o Wright manchou a imagem da arbitragem", disse.

Coelho também condenou o fato de Wright visitado na Argentina Juan Carlo Losteau, árbitro da final do Mundial Interclubes. "Tudo bem que eles são amigos, mas uma visita nesse momento é inoportuna." "Prefiro não comentar nada sobre isso", disse Wright, visivelmente irritado.

Carioca, Wright continuará apitando em São Paulo em 93. A confirmação foi feita pelo presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah. A decisão também desagradou Coelho, que o considera fora de forma. "Ele está redondo, não consegue mais acompanhar as jogadas. O melhor seria encerrar a carreira agora, com dignidade", disse.

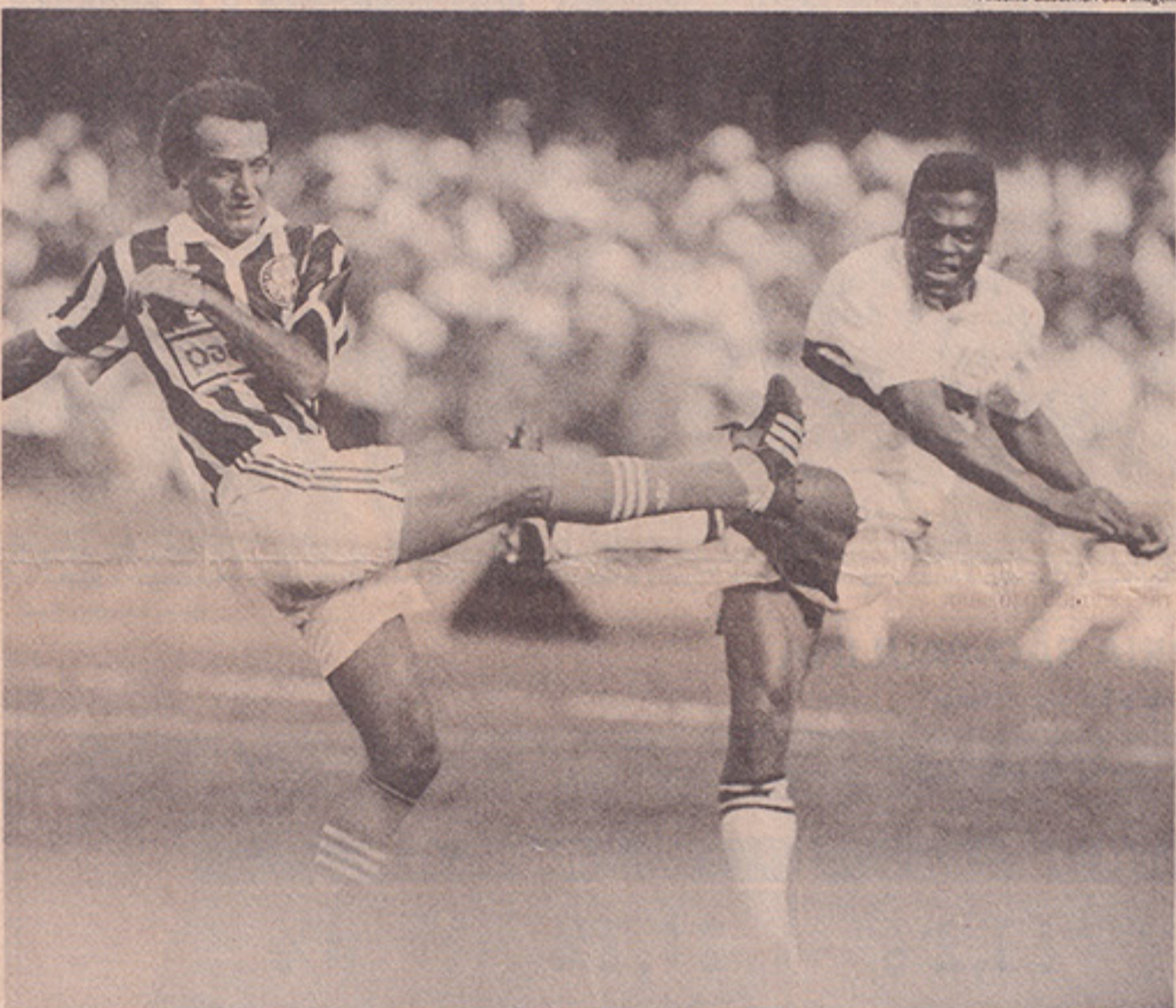
Curiosamente, Arnaldo e Wright assistiram ao jogo próximos um do outro: Arnaldo na cabine da TV Globo e Wright na da Manchete, ao lado. Ambos comentaram para a TV a arbitragem de José Aparecido de Oliveira.

(UB)

CENAS



Jogadores do São Paulo comemoram erguendo a taça de campeões paulistas de 1992



Cuca e Ronaldo, dois rivais ontem no Morumbi, trançam as pernas numa disputa de bola



Evair abusou das cabeçadas, mas esbarrou em Zetti

A final do Paulista foi toda tricolor. Desde o início os jogadores do São Paulo ostentaram uma postura de campeões. O Palmeiras, nervoso, perdeu as poucas chances que teve, no final do primeiro tempo, e parou nas defesas de Zetti, em tarde inspirada. Um dos poucos momentos de euforia dos palmeirenses aconteceu antes do jogo, com o desfile de 100 garotas fazendo ginástica aeróbica. Pelo menos elas não foram vaiadas pela torcida verde. Aos são-paulinos restou comemorar —o que mais fazem os tricolores desde a chegada de Telê ao clube.



Danielle faz demonstração de aeróbica antes da partida



Muller, autor do primeiro gol do time na vitória de ontem



Danielle faz demonstração de aeróbica antes da partida

O árbitro José Aparecido, que só distribuiu cartões amarelos na decisão

BI TRICOLOR

Cerezo faz segundo gol e vira herói do bi

'Quando vi o goleiro saindo, fiquei esperando a bola sobrar e chutei', conta o veterano meia são-paulino

André Gaudério/Folha Imagem

Da Reportagem Local

Toninho Cerezo corre como um veterano. Passadas dosadas, ritmo calculado, ele é chamado de mestre pelos outros jogadores são-paulinos. Mas vibra como se ainda fosse menino, um coadjuvante que surgiu no meio da história para arrebatar o "Oscar".

E foi com a astúcia de menino e a experiência de um veterano que ele marcou o segundo gol do São Paulo, na segunda partida da decisão do Campeonato Paulista, ontem no Morumbi. Experiência que o fez esperar no lugar certo uma vacilada fatal de César. Astúcia que lhe permitiu marcar o segundo gol do São Paulo.

"Quando vi o goleiro saindo para interceptar o cruzamento, fiquei esperando. Quando se tenta defender esse tipo de bola em dois tempos complica", explica Cerezo, debaixo de chuva, o único jogador do São Paulo a ficar no gramado, depois da entrega da taça. "A bola sobrou na minha frente e eu chutei, sorte minha. Foi 'fobice' do goleiro".

Enquanto tomava chuva, sem camisa, Cerezo aproveitava as entrevistas para um momento de agradecimentos. "Estou superfe-

liz. O Telê acreditou no meu trabalho e vim para um clube maravilhoso. Quando cheguei aqui pensei que a rapaziada não iria me entender. Mas, ao invés disso, eu é que acabei aprendendo muito com todos eles."

Parte da comemoração era pelo título mundial. "Estava com o Barcelona engasgado na garganta", diz. Cerezo queria festa, pedia champanhe enquanto corria para o vestiário, acenando para a torcida. Entre um comentário e outro ele fazia questão de repetir sua idade, exaltar os 37 anos e agradecer aos companheiros, "que correram" por ele.

"Ainda me sinto bem jogando futebol, me divirto". Mas a presença do mineiro Toninho na equipe pode levá-lo à comissão técnica, como auxiliar de Telê Santana, se o técnico ficar no Morumbi. Telê já recebeu várias propostas de clubes estrangeiros.

No vestiário, entre banho de champanhe, água e refrigerante, Cerezo gritava euforicamente: "Nós somos democratas, os outros times podem vir comemorar também."

(Paulo Ricardo Calçade)



Toninho Cerezo, à esquerda, pula mais alto que o palmeirense Cuca durante o jogo de ontem à tarde no Morumbi

Os vilões

Falhas de César e Mazinho são decisivas

UBIRATAN BRASIL
Da Reportagem Local

O Palmeiras aproveitou os 12 dias de preparação que teve para enfrentar o São Paulo para corrigir o que considerava justamente ser o principal problema da primeira partida: detalhes nas atuações individuais. O trabalho, porém, foi em vão —uma falha do lateral Mazinho e outra do goleiro César permitiram os dois gols do São Paulo que aniquilaram o time.

"Realmente houve uma insegurança, provocada pela apatia do time, que provocou nossa derro-

ta", reconheceu César, que não conseguiu segurar a bola no lance em que Toninho Cerezo marcou o segundo gol. "Naquele momento, eu já imaginava o que fazer com a bola, mas houve uma confusão e alguém acabou tirando-a das minhas mãos."

No primeiro gol, César creditava ao azar o infortúnio palmeirense. "Eu gritei para o Toninho que o Muller se aproximava mas com a gritaria do estádio, ele não ouviu", contou o goleiro, que preferiu poupar o responsável pela falha: o lateral Mazinho.

O jogador foi enganado pelo pique da bola e, desatento, não

percebeu o avanço de Palhinha. "Não fui culpado. O problema é que a bola bateu justamente num pedaço irregular do campo e foi para o lado errado", jura Mazinho, que reconhece, porém, estar passando por uma fase ruim.

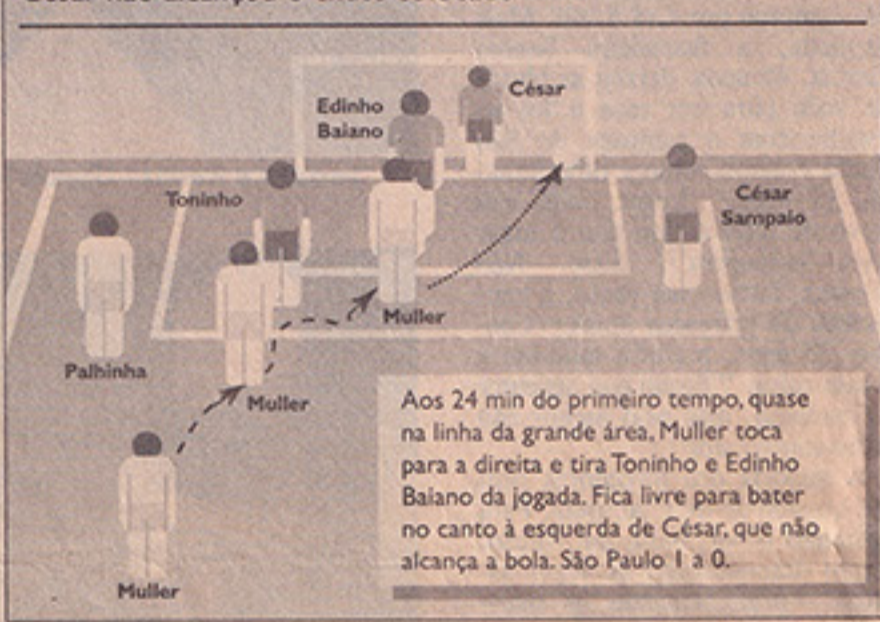
"Não sou o jogador que disputo a final do Paulista. Estou bem fisicamente, mas minha cabeça realmente não está boa", conta o jogador, que sofreu com os problemas da gravidez da mulher. Expulso na primeira partida, Mazinho reconhece o mau momento: "Não posso negar que vivo uma das piores fases da minha carreira", admitiu o jogador.

O goleiro César também saiu do Morumbi com status de vilão. Já no primeiro jogo, ele havia sido considerado um dos culpados pela derrota por 4 a 2 por ter saído mal em dois gols. Ontem ele fez duas boas defesas, em saídas de gol. Mas no segundo gol do São Paulo, vacilou.

Sua situação no clube ainda está indefinida. Carlos, titular na maior parte do campeonato, deve ser negociado com o Atlético Mineiro. Mas Veloso, que estava emprestado ao União São João, volta ao clube e disputará a posição com César.

VEJA COMO FOI O GOL DE MULLER

César não alcançou o chute colocado



Raí (esq.), Edinho Baiano (6) e o goleiro César numa confusão dentro da área palmeirense

Prêmio pela conquista é Cr\$ 2,4 bi para o grupo

Jogadores vão ratear carros ganhos por Raí em Tóquio

Da Reportagem Local

Os jogadores e a comissão técnica do São Paulo vão receber Cr\$ 2,4 bilhões de prêmio pela conquista do Campeonato Paulista. O acordo foi confirmado em reunião com a diretoria do clube no fim-de-semana. O valor, correspondente a US\$ 171 mil, é 48% do dinheiro arrecadado pelo São Paulo nas duas

partidas da decisão.

No sábado à noite, uma comissão de jogadores se reuniu para resolver como repartir os prêmios que Raí ganhou como melhor em campo na disputa do título mundial. Acordo anterior previa que o eleito dividiria o carro Toyota e a caminhonete Brasinca com os outros 17 companheiros que foram a Tóquio. Eles vão ratear os cerca de

US\$ 40 mil que os veículos valem.

A saída da concentração para o Morumbi, ontem, foi uma celebração de misticismo. Telê repetiu a camisa vermelha que usou nos últimos títulos são-paulinos. O vice-presidente do clube, Constantino Curi, calçou o par de sapatos marrons argentinos que, diz, lhe deram sorte em sete finais. (MM)

NA CAMA COM MADONNA NA REDE BANDEIRANTES

Hoje às 21:30

A intimidade e as revelações do maior mito da música pop dos últimos tempos.

INÉDITO NA TV

Logo após às 23:30



BI TRICOLOR

Torcedores vestem 'uniforme' na final

Bermuda, camiseta —nem sempre do clube— e tênis formam a roupa "oficial" de quem fica na platéia

ANDRÉA DANTAS

Da Redação

Modettes de todos os cantos, desistam. Futebol e elegância —pelo menos fora do campo— não foram feitos um para o outro. Entre os torcedores —não importa de que time, tribo ou classe social— o que vale é conforto. Bermudas, tênis e camisetas —quando muito— formaram o uniforme da torcida que lotou ontem o Morumbi.

Com razão. Quem pode suportar um sol de quase quarenta graus, uma sujeira absurda, empurra-empurra etc. e tal e ainda bancar o mauricinho? Nem mesmo aquelas teens que costumam passar horas em frente ao espelho antes de enfrentar um shopping center conseguem manter seu visual de patricinhas num estádio de futebol. "Não dá pra vir muito arrumada que estraga a roupa", justificou a estudante Alessandra Riccio, 18 anos. Como o pai, irmãos e uma amiga, ela torceu pelo Palmeiras de camiseta e bermuda jeans.

O comerciante Jurandir Oliveira dos Santos, palmeirense, adotou um estilo clean: calças compridas e camiseta absolutamente branca. "Para não ter problemas com a torcida do São Paulo", explicou. O toque verde-e-branco ficou por conta de um colar de havaiana que ele comprou por Cr\$ 5 mil. Mais explícita, a fazendeira Sandra Garcia, 46 anos, deixou as blusas de seda pura em casa e foi ao estádio com a camiseta do São Paulo —assim como a filha Renata, 12 anos. "Lugar onde tem povo de todo o tipo não é lugar para peruagem", disse. Não mesmo. Totalmente verão, a vendedora de refrescos Shirley Coelho, 35 anos, preferiu mini-blusa e saia-calça. "Tenho que aguentar as cantadas, mas pelo menos não sofro com o calor".

A maioria dos torcedores nem faz questão de usar camiseta. Para enfrentar o sol, basta um calção. Tanto despojamento às vezes assusta —principalmente os marinhaes de primeira partida. Como foi o caso da japonesa Ikue Nirokawa, 24 anos, que nunca havia visto in loco um jogo de futebol. "Brasileiro é mesmo muito informal", avaliou. De bolsa Moschino, calça preta, bota, camiseta e camisa, ela sofreu com o calor.

É fácil entender a deselegância nada discreta que desfilou pelas rampas do estádio. A maioria dos fanáticos por futebol nem imagina que há no mundo do esporte algo como as partidas de tênis de Wimbledon —ou o pólo do príncipe Charles e seus súditos. Para aquela imensa maioria nada silenciosa, futebol é gritar, xingar, torcer, beber —e até bater. Enfim, a única diversão possível para esquecer um dia-a-dia de muito heavy metal e pouquíssimo samba.

Frases

'Futebol é a minha praia'

Da Redação

★ "Futebol pra mim, que sou paraibano, é uma praia. O único lugar que pobre pode ir em São Paulo para se divertir, e não trabalhar." (Fernando Mendes Silva, 35 anos, faxineiro).

★ "É a paixão e alegria de todo brasileiro." (Roberto de Souza, 18 anos, estudante).

★ "Futebol é meu karma, a razão de meu marido ficar tantas horas fora de casa." (Gisleine Soares, 36 anos, comerciante).

★ "Nossa! É uma confusão!" (Renata Aidar Garcia, 12 anos, estudante, pela primeira vez num jogo de futebol).

★ "Futebol é tudo. Melhor ainda do que sexo." (Ricardo Chagas, 24 anos, integrante da torcida Mancha Verde).

★ "Trata-se de uma grande confraternização. O único lugar onde as três gerações da minha família conseguem ir juntas e se divertem." (Gracinda Orlandi, 42 anos, dona-de-casa).

★ "Futebol pra mim é como pro Raf. É um ganha-pão." (Shirley Coelho, 35 anos, vendedora ambulante de refrescos e sanduíches).

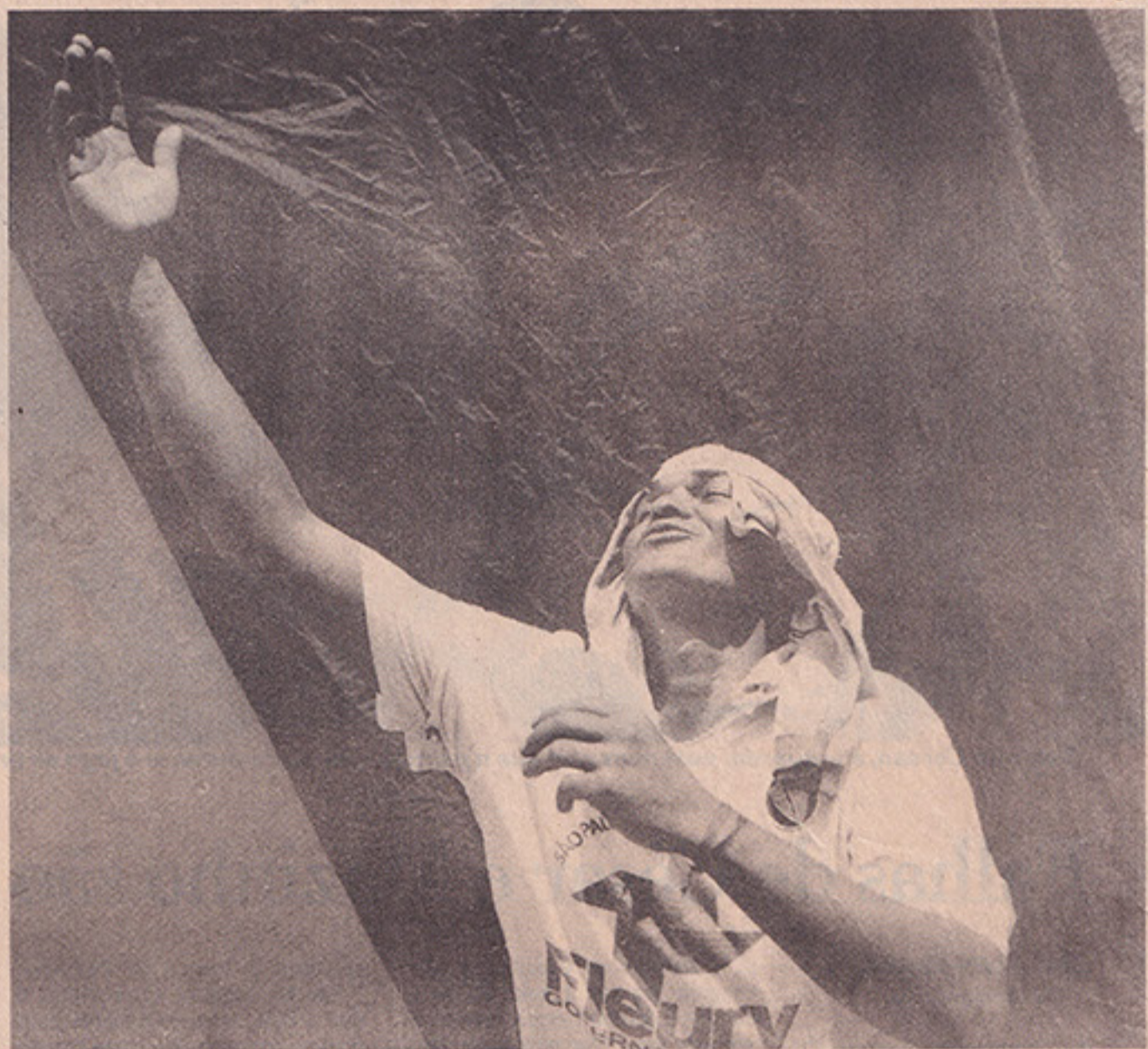
★ "É uma emoção muito grande. Só não entendo porque o homem sente bem mais que a mulher." (Sueli Rose Mattei, 31 anos, gerente de vendas).

★ "Futebol é uma coisa legal. Meu namorado gosta." (Simone Silva Santos, 20 anos, estudante).

CENAS



Sandra e Renata Garcia foram ao Morumbi a caráter



O faxineiro Fernando Mendes Silva torceu pelo Palmeiras de camiseta e crucifixo



Jeane de Paula enfrentou o uniforme da banda



Alessandra Riccio usou o uniforme da torcida



Sueli Mattei vestiu bermuda e muito decote



O aposentado Benedito Mersano jamais dispensa o terno e a gravata, nem para ir ao jogo



A vendedora Shirley Coelho prefere as cantadas ao calor

BI TRICOLOR

Telê atribui conquista a "futebol sério"

Técnico ganha seu quinto título de primeiro escalão em pouco mais de dois anos à frente do São Paulo

Palmeiras fica irritado

Da Reportagem Local

O clima de nervosismo tomou conta dos jogadores do Palmeiras. Assim que deixaram o gramado do Morumbi, correram para o vestiário. Zinho, autor do gol de honra, foi o primeiro a sair de campo. "Não quero falar nada", disse o ponta. No vestiário, o clima, que era tenso, acabou ficando ainda mais nervoso com o blecaute local. "Só pode ser provocação", berrou um torcedor que acabou invadindo o vestiário.

Daniel foi o primeiro a sair. Falou o que seria a tônica das declarações da equipe: "Perdemos para o melhor time do mundo".

O zagueiro Toninho, um dos mais criticados pela torcida, disse que ficou confiante até o segundo gol do São Paulo. "Achei que tínhamos que lutar até o fim", comentou.

O meia Cuca ficou inconformado. "Essa é a minha primeira derrota em uma decisão. Fui campeão seis vezes no sul", disse, referindo-se aos cinco títulos conquistados com o Grêmio e um com o Internacional.

O goleiro César atribuiu a derrota ao excesso de emoção. "Entramos em campo como o coração, quando deveríamos ter entrado com a razão. O São Paulo fez o contrário", disse.

De malas prontas, César, assim como todo o elenco do Palmeiras, sai de férias. O goleiro vai se casar no próximo sábado em São João das Duas Pontas, no interior de São Paulo. (SK)



Telê deixa o campo amparado por seguranças; ele conquistou cinco títulos no São Paulo

Da Reportagem Local

O técnico Telê Santana enterrou ontem a mais consagrada lei do comportamento "esperto" do país — a de Gérson, o ex-jogador que gostava de levar vantagem em tudo. Enquanto acenava para a torcida, o técnico campeão exultava: "No futebol, para levar vantagem você tem que ser sério e jogar limpo. Este ano nós provamos isso".

Aos 38min do segundo tempo, a torcida são-paulina, antes em silêncio, começou a gritar o nome do maior arquiteto do título. Não foi o de Raí, Muller ou Zetti. "Olé, olé, Telê, Telê". Com o ex-ponta do Fluminense no comando, o São Paulo foi campeão paulista e brasileiro em 91, vice brasileiro em 90 e mundial, da Libertadores e paulista em 92.

Nada mal para quem já foi chamado de "burro". "Nossas conquistas são a maior prova de que é preciso jogar um futebol bonito, ofensivo. Vale a pena", pregava ele, enquanto ainda acenava para a torcida.

O maestro são-paulino, porém, está com um pé fora do clube. Ontem ficou mais nítida a sua

situação: na realidade, não existe apenas um convite de clube estrangeiro, mas vários.

A Folha apurou que na semana passada um dos quatro diretores de futebol do São Paulo recebeu um telefonema de um dirigente do Benfica, de Portugal, pedindo o telefone do técnico mineiro. Telê recebeu a proposta e ficou de responder esta semana.

No sábado, um integrante da comissão técnica foi procurado por um "cartola" dos Emirados Árabes para convidar Telê a treinar a seleção daquele país nas eliminatórias da Copa do Mundo, no ano que vem. Telê disse não.

Sua recusa comprova que o que mais conta para ele agora não é dinheiro, mas a empreitada com que pretende se consagrar de vez no mundo inteiro. Ele teria sido convidado pelo Valência, da Espanha. Telê evitou fechar um acordo nos últimos dias por dois motivos: não atrapalhar o São Paulo nas finais do Mundial e do "Paulistão" e esperar por uma proposta que poderia ser formalizada a qualquer momento pelo Real Madrid, da Espanha, uma das maiores potências do futebol mundial. (Mário Magalhães)

O perdedor

'Jogamos pior', diz técnico

SÉRGIO KRASELIS

Da Reportagem Local

"O São Paulo é o campeão do mundo. Não perdemos para um timinho". A frase do técnico Otacílio Gonçalves resumiu o moral do time após a derrota de 2 a 1 para o São Paulo. Apesar de fumar um cigarro atrás do outro, o técnico palmeirense demonstrava tranquilidade.

"Conseguimos em três meses fazer com que um time que estava em 12º lugar no Campeonato disputasse o título. Não é pouca coisa", disse o treinador. Segundo Otacílio, a palavra de ordem no Palmeiras, agora, passa a ser

continuidade. "Conversei com os diretores e eles garantiram que a equipe vice-campeã vai permanecer unida", afirmou o treinador.

Segundo Otacílio, ele se reúne esta semana com a nova diretoria do clube para ser avisado "oficialmente" das contratações de Antonio Carlos e Roberto Carlos. Para Otacílio, a vinda dos reforços "vai ajudar e não complicar" a vida de seu time. Para ele, o torcedor palmeirense deve continuar apoiando e não desanimar.

Otacílio reconheceu que ontem sua equipe teve uma atuação inferior ao primeiro jogo. "Jogamos pior e o São Paulo, impecável, conquistou o título", disse.

MINAS

Cruzeiro bate América e leva a taça invicto

Da Agência Folha, em Belo Horizonte

O Cruzeiro venceu o América ontem no Mineirão por 2 a 0 e conquistou invicto o seu 14º título de campeão mineiro. O "dream team", como é chamado o time cruzeirense pela sua torcida, empatou apenas dois dos 24 jogos disputados.

A força do ataque cruzeirense — que marcou 61 gols em todo o campeonato — prevaleceu logo aos 7min, quando Renato Gaúcho fez o primeiro gol. Renato Gaúcho marcou o segundo, aos 5min do segundo tempo. O América não ganha um título há 21 anos.

CRUZEIRO

Paulo César, Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luizinho e Nonato; Douglas, Boleideiro, Luis Fernando (Edson) e Betinho (Cleisson); Renato Gaúcho e Roberto Gaúcho. Técnico - Jair Pereira

AMÉRICA

Milagres, Jorge Porto (Marinho), Marcos, Ricardo e Ronaldo; Ramundinho, Guembert e Flávio; Euller, Cleto (Luis Cláudio) e Robson. Técnico - Pinheiro

Gols - Renato Gaúcho aos 7min do 1º tempo e Roberto Gaúcho aos 5min do 2º. Renda - Cr\$ 2.363.420,00, com 62.589 pagantes. Local - estádio do Mineirão, em Belo Horizonte. JUIZ - Márcio Rezende de Freitas. Cartão vermelho - Boleideiro.

PARANÁ

Londrina fica com o título estadual de 92

Da Agência Folha, em Londrina

O Londrina conquistou antecipadamente seu terceiro título paranaense ao vencer o União Bandeirante por 1 a 0, gol de João Neves no primeiro tempo. O time não era campeão há 11 anos.

Em Porto Alegre, o Internacional derrotou o Grêmio por 3 a 1 no primeiro jogo da final do Campeonato Gaúcho, no Olímpico. Os gols foram de Marquinho e Nando (dois), para o Inter, e Alcindo. O segundo jogo acontece quarta-feira no Beira-Rio.

No Mato Grosso do Sul, o Nova Andradina venceu o Operário por 3 a 1 em Campo Grande e conquistou seu primeiro título.

LONDRINA

André Dias, Nilson, João Neves, Souza e Jerry; Alexandre, Zé Roberto (Amárido) e Tadeu; Marquinho (Cláudio José), Leco e Roberto. Técnico - Varlei de Carvalho

UNIÃO

Anselmo; Avarildo, Elson, Emerson (Reginaldo) e Vanderlei; Donizete, Luizinho Cruz e Talha; Zequinha (Má), Alexandre e Darlin. Técnico - Geraldo Roncato

Gol - João Neves aos 30min do 1º tempo. Renda - Cr\$ 509.700,000, para 26.526 pagantes. Local - estádio do Café, em Londrina. JUIZ - Luis Carlos Pinto de Abreu. Cartões vermelhos - Tadeu e Avarildo.

BOXE

Rival foge e Maguila continua com título

Da Reportagem Local

O brasileiro Adilson Maguila Rodrigues dos Santos, 34, manteve em seu poder o título de campeão sul-americano dos pesos pesados ao derrotar o argentino Jorge Dáscola, 31, sábado à noite em Foz do Iguaçu (PR). Surpreendentemente, o argentino discutiu com seu técnico e abandonou a luta antes do início do quinto assalto. Agora, o brasileiro quer lutar contra um rival dos EUA.

O combate estava programado para 12 assaltos, mas no intervalo do quarto para o quinto, alegando uma contusão no braço esquerdo, o argentino desistiu e Maguila foi declarado vencedor por abandono do adversário. A contusão não ficou clara. Dáscola disse que operara o braço tempos atrás e voltou a sentir o problema. "Quero revanche. No terceiro assalto, o Maguila estava quase nocauteado", declarou o argentino. Maguila refutou: "Não senti nada", falou.

SAIBA TUDO SOBRE O CAMPEÃO

São Paulo Futebol Clube conquista o Paulista de 92

Fundação: 16/12/1935
Endereço: praça Roberto Gomes Pedrosa, s/n, São Paulo
Estádio: Cicero Pompeu de Toledo (Morumbi), com 120 mil lugares

TÍTULOS	
Campeonatos Paulistas	17 (1943, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92)
Campeonatos Brasileiros	3 (77, 86, 91)
Taça Libertadores	1 (92)
Mundial Interclubes	1 (92)
Torneios internacionais	11
Torneios nacionais	2

Os heróis	posição	idade	altura	peso
Zetti	goleiro	27	1,92 m	80 kg
Vitor	lateral	20	1,78 m	72 kg
Adilson	zagueiro	27	1,77 m	78 kg
Ronaldo	zagueiro	27	1,87 m	89 kg
Ronaldo Luís	lateral	26	1,77 m	67 kg
Pintado	volante	27	1,78 m	75 kg
Cerezo	meia	36	1,83 m	79 kg
Palhinha	atacante	25	1,77 m	65 kg
Cafu	meia	22	1,72 m	74 kg
Rai	meia	27	1,89 m	87 kg
Muller	atacante	26	1,74 m	77 kg
Marcos	goleiro	22	1,86 m	75 kg
Dinho	volante	26	1,78 m	73 kg
Válber	zagueiro	25	1,78 m	76 kg
Catê	atacante	19	1,70 m	67 kg
Elivélton	atacante	21	1,70 m	67 kg



34 jogos
3 títulos este ano

21 vitórias (62%)
4 derrotas (12%)

9 empates (26%)
51 pts. obtidos (75%)

63 gols pró (1,85 média)
29 gols contra (0,85 média)

A CAMPANHA

1 x 1 Juventus (F)	0 x 0 Guarani (F)	1 x 0 Botafogo (C)	0 x 1 Bragantino (F)	4 x 2 Ponte Preta (C)
3 x 3 Ituano (C)	2 x 1 Portuguesa (C)	1 x 1 Santo André (F)	2 x 0 Juventus (C)	2 x 1 Santos (C)
1 x 0 Noroeste (F)	2 x 3 Santos (F)	3 x 0 Internacional (C)	2 x 1 Guarani (C)	0 x 0 Ponte Preta (F)
1 x 1 Botafogo (F)	5 x 2 Santo André (C)	3 x 0 Corinthians (C)	1 x 2 Ituano (F)	3 x 1 Portuguesa (C)
1 x 1 Bragantino (C)	1 x 0 Sãocarlense (C)	2 x 0 Sãocarlense (F)	0 x 3 Palmeiras (F)	4 x 2 Palmeiras (F)
1 x 0 Internacional (F)	1 x 0 Corinthians (F)	2 x 2 Portuguesa (F)	2 x 0 Portuguesa (F)	2 x 1 Palmeiras (C)
1 x 0 Palmeiras (C)	0 x 0 Santos (C)	6 x 0 Noroeste (C)	3 x 0 Santos (F)	

AUTOMOBILISMO

Primeiro teste na F-Indy anima Senna

Da Redação

A primeira vez a gente nunca esquece. Ayrton Senna não pronunciou essa frase ontem, mas deve ter sentido algo parecido depois de completar 29 voltas no circuito de Firebird, no Arizona, em sua primeira experiência a bordo de um carro de Fórmula Indy. "É um verdadeiro carro de corrida, deu para sentir muitas emoções ao volante", disse o piloto.

O teste foi realizado com um Penske-Chevy 92, o mesmo utili-

zado por Emerson Fittipaldi no campeonato deste ano. Emerson, aliás, foi quem levou Senna aos EUA na sexta-feira à noite. Antes do tricampeão mundial de F-1 sentar no carro, Fittipaldi deu algumas voltas pela pista — um circuito misto — para checar se tudo funcionava bem.

Fazia frio em Phoenix ontem pela manhã, zero grau segundo Ayrton. Emerson só começou a andar às 10h e fez duas baterias de dez voltas. "Quando entrei no carro fiquei muito motivado, como não acontecia já há algum tempo na F-1", contou Senna.

O melhor tempo de Ayrton no traçado de 1.769 metros foi de 49 segundos. A pista estava suja e escorregadia. Senna sentiu dificuldades com o câmbio de engate mecânico — a McLaren usou semi-automático nesta temporada — e estranhou a posição no cockpit. "O piloto na Indy fica mais deitado e isso dificulta", explicou. Ele usou o banco de Rick Mears, o "rei dos ovals", piloto que abandonou as pistas há um mês.

Senna gostou de guiar de novo um carro com motor turbo — "é dócil e proporciona boa dirigibilidade", disse — e elogiou a estabi-

lidade "neutra" do Penske, que para ele "permite até alguns erros de pilotagem".

Ele fica hoje em Phoenix acompanhando os testes que Emerson faz com o modelo 93 na pista oval da cidade. Depois decide o que vai fazer da vida. "Tudo isso aqui está realmente muito emocionante para mim e eu quero agradecer ao Emerson por tudo que está me proporcionando. Depois de todas as decepções que tive nos últimos meses com a F-1, este teste será muito importante para decidir meu futuro no automobilismo", concluiu o piloto.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ